

'Oídio – uma das doenças mais difundidas em plantas cultivadas'

Автор(и): проф. д-р Стойка Машева, ИЗК "Марица" Пловдив

Дата: 05.04.2026 *Брой:* 4/2026



O oídio é uma das doenças mais difundidas que afetam as plantas cultivadas, e sua importância econômica está aumentando continuamente. Ataque quase todas as espécies de plantas – cereais, hortaliças, frutíferas, videiras, ornamentais e árvores florestais. Em comparação com outras doenças, é o mais fácil de identificar. Os agentes causadores do oídio são mais de 200 espécies de fungos pertencentes a 11 gêneros. Eles também têm mais de 700 formas especializadas. Os hospedeiros desses patógenos são mais de 7000 espécies de plantas cultivadas e silvestres.

Os agentes causadores do oídio em plantas cultivadas pertencem principalmente aos gêneros *Oidium*, *Erysiphe*, *Sphaerotheca*, *Leveillula*, *Podosphaera*, *Uncinula*, etc. Apesar da diversidade de agentes causadores, os sintomas nas plantas são semelhantes. São manchas cloróticas cobertas com abundante revestimento pulverulento, de onde a doença recebe seu nome. Posteriormente, as manchas aumentam, se fundem e cobrem toda a folha. São mais comumente observadas na superfície superior da folha, às vezes na inferior, bem como em caules jovens, botões florais e frutos jovens.

Folhas infectadas frequentemente se deformam, queimam e caem prematuramente. A infecção severa prejudica a fotossíntese. As colheitas são significativamente reduzidas. As perdas anuais variam na faixa de 20–40%. Devido ao desenvolvimento epifitótico do oídio em videiras na Europa durante o período de 1850–1854, a produção de vinho na França diminuiu em mais de 75%. Para a variedade de maçã Jonathan, suscetível ao oídio, o coeficiente de dano pode chegar a 97%. De maior importância econômica para a Bulgária é o oídio em cereais, hortaliças, frutíferas e tabaco.

O patógeno se desenvolve sob altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar. O fungo não requer a presença de água na superfície da folha para causar infecção. No entanto, alta umidade atmosférica é necessária para a germinação dos esporos, mas a infecção pode ocorrer mesmo abaixo de 50%. Portanto, a doença é frequentemente encontrada em plantios densos com baixa intensidade de luz, onde a circulação de ar é pobre. Os agentes causadores do oídio são caracterizados pela especificidade do hospedeiro – eles não podem sobreviver sem o hospedeiro exato. Os esporos fúngicos são dispersos por correntes de ar. Dias quentes e noites frias no final do verão criam um ambiente ideal para o crescimento e disseminação dos esporos. Além da temperatura e da umidade relativa do ar, muitos outros fatores influenciam o desenvolvimento do oídio. Adubação nitrogenada excessiva e desequilibrada, cultivos densos e cultivo de variedades suscetíveis são pré-requisitos para o desenvolvimento severo da doença. Está estabelecido que os agentes causadores do oídio são altamente variáveis e plásticos. Eles se desenvolvem igualmente bem em clima frio e úmido, bem como em condições quentes e secas. Condições secas são favoráveis para a colonização, esporulação e dispersão dos esporos do patógeno. Chuva e gotas de água na superfície da folha são desfavoráveis. O desenvolvimento da doença é observado tanto sob irrigação quanto na sua ausência. Os fungos hibernam como cleistotécios ou micélio em restos de plantas.

O controle dos oídios é baseado em um conjunto de medidas de controle:

Variedades Resistentes

Em todo o mundo, trabalhos intensivos estão sendo feitos para criar variedades resistentes ao oídio. Este é o método mais radical de controle de doenças em geral. Para maçãs, variedades resistentes e menos suscetíveis já foram criadas – Prima, Melrose, Stayman, Red Gold, Stark Delicious, Rumyana, etc. Na prática, variedades de trigo resistentes ao oídio também são difundidas – Enola, Aglika, Yantar, Vratsa, etc. Também resistentes ao oídio são os pepinos de frutos longos criados nos últimos anos para cultivo em estufa – Kalunga, Luxury, Hudson, Almeria, Dante, etc. Para tabaco, pêssegos e pimentões, variedades resistentes também foram criadas.

Prevenção

Limitar a disseminação da infecção de uma estação para outra através de: introdução de rotações de culturas adequadas; pulverização de inverno em árvores frutíferas; poda severa em vinhedos e pomares; destruição de plantas voluntárias em cereais. Medidas agrotécnicas: semeadura e plantio no momento certo e em áreas bem ventiladas; preparo regular do solo; épocas, taxas de semeadura e densidade de plantio ideais; preparo regular do solo; regime de irrigação ideal; fertilização equilibrada; remoção de partes infectadas das plantas; limpeza de restos de plantas no final da estação de crescimento.

Controle Químico

Um grande conjunto de produtos de proteção de plantas (PPPs) está registrado no país. Além dos químicos, fungicidas botânicos também estão registrados, fornecendo boa proteção. Dependendo de sua substância ativa e modo de ação (contato, sistêmico), os PPPs devem ser rotacionados. O mesmo produto não deve ser usado mais de 2-3 vezes por estação.

Mais sobre o tópico:

Oídio no Trigo

Oídio em Hortaliças da Família Solanaceae